

Usinas

Mercado

Gestão

Agrícola

Industrial

Eventos

Ex-ministro defende Proer para setor sucroenergético

Roberto Rodrigues fala também sobre o impacto do ajuste fiscal

Deley Mac Cruz - 20/04/2015

f 24 in 14 t 1 g+

Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) entre 2003 e 2006, defende um plano de recuperação financeira junto a bancos para o setor sucroenergético. Seria um programa semelhante ao Programa de Revitalização do Setor Cooperativo (Recoop) e ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer), ambos instituídos nos anos 90. Na entrevista a seguir, concedida na sexta-feira (17/04), em Ribeirão Preto, ele detalha os motivos dessa sua defesa.



Rodrigues: defesa de programa de recuperação financeira para o setor

JornalCana - O sr. acredita que é hora de defender um Proer para o setor sucroenergético?

Quando estava na União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) [foi presidente do Conselho Deliberativo até janeiro último], defendia um Recoop para o setor. Não era geral, mas para cada unidade, porque cada um tem uma situação diferente. São problemas de gestão, administrativo, tecnológico. São diferentes problemas que causaram uma só crise. Por isso é preciso tratar as causas de forma diferente. Mas essa não é uma tese usada pelo setor de uma forma geral.

Leia mais: [Arnaldo Jardim dá sua opinião sobre o Proer para o setor](#)

E hoje?

Continuo achando que deveria haver uma medida de negociação com o setor, que tratasse diferentemente os diferentes agentes. Mas não basta um Proer. É preciso investir em tecnologia, e vem vindo um pacote tecnológico para a cana que é algo revolucionário, como as mpb (mudas pré-brotadas), sementes para cana, novas mudas, novas técnicas como plantio em duas ruas. Vem vindo isso. Mas tecnologia custa dinheiro e, para ter dinheiro, é preciso ter renda. Então é preciso uma recuperação da renda para que a tecnologia entre no setor.

Leia mais: [‘Sou favorável ao Proer para o setor’, diz economista da USP](#)

Como a cadeia do agronegócio deve fazer para tentar minimizar os impactos do ajuste fiscal?

Defendo a tese de que os preços irão subir no próximo ano, devido também ao



Outros Artigos

CNH faz parceria com TMA e DRIA

Licenciamento de tratores entra em discussão

Maioria quer energia renovável, revela pesquisa

Senado discute legalização de terras

FMC conclui compra da Cheminova

Planejamento aumenta produtividade nas áreas de manutenção, diz especialista

Eventos



MasterCana

Fortaleça o relacionamento e a imagem de sua empresa junto aos empresários e executivos das usinas! O MasterCana é a mais tradicional premiação, que destaca quem é quem no setor sucroenergético.

câmbio e fatores subsequente. De modo que a única forma de compensar isso é haver mais crédito, e mais barato. Porém o ajuste fiscal prevê menos crédito, mais caro e mais seletivo. Viveremos um problema de renda. É inevitável porque fará parte do ajuste fiscal. O produtor rural terá que ficar com as barbas de molho. Com investimento zero ou somente aquilo que é necessário para sobreviver. E dar o passo do tamanho da perna.

Leia mais: [“É preciso um Proer”, diz Rodrigues](#)

Isso vale para o setor sucroenergético?

O setor sucroenergético está praticamente no fundo do poço. Vem de três anos trágicos, mas nesta virada de ano teve três fatos. Primeiro a Cide voltou, não completamente, mas deu um certo alívio no comportamento de preços do etanol. Segundo, a mistura maior de anidro em 2%, que vão exigir mais 1 bilhão de litros. O terceiro fato está em Minas Gerais, que baixou o ICMS sobre o hidratado, e isso faz subir o consumo. Em março último tivemos um exemplo inédito: o preço do etanol foi lá embaixo porque havia estoque demais. Mas temos uma ligeira melhora econômica.

Explique mais, por favor

Há uma quarta questão: choveu demais em março. E tem chovido mesmo em abril, assim como em fevereiro, e isso vai melhorar o aspecto dos canaviais. E isso vai melhorar a produtividade. Então, primeiro tivemos uma recuperação de preços e, agora, de produção. Na contramão disso, há notícia ruim de que a Tailândia subsidia a produção de cana, e mais 2 milhões de toneladas de açúcar devem ir para o mercado, o que relaxa o preço.

Estamos às vésperas do começo da Agrishow [feira de tecnologia agrícola programada entre 27/04 a 1/05 em Ribeirão Preto]. O produtor rural deve evitar investir?

Deve dar uma recuada. Fui recentemente à feira de Não-Me-Toque, no Rio Grande do Sul, e as vendas foram recordes porque a safra gaúcha foi fantástica, devido a oferta, preço, dólar alto. O agricultor não sabe deixar de investir. Mas o produtor das regiões Sudeste e Centro-Oeste não tem o mesmo entusiasmo do produtor da região Sul.

Assuntos: [Açúcar](#), [bioeletricidade](#), [biomassa](#), [cana](#), [cana-de-açúcar](#), [crise](#), [etanol](#), [produção](#), [sucroenergético](#), [usinas](#)

veja também



CNH faz parceria com TMA e DRIA

22/04/2015



Licenciamento de tratores entra em discussão

22/04/2015



Maioria quer energia renovável, revela pesquisa

22/04/2015



Senado discute legalização de terras

22/04/2015

Leia o JornalCana »

**Revista MasterC
2014**



JornalCana 254
(Março/2015)



JornalCana 253
(Fevereiro/2015)



JornalCana 252
(Janeiro/2015)
Sobre Nós / Agenda /



JornalCana 251
(Dezembro/2014)
Fale Conosco



ver todas